

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A ATUAÇÃO DO DOCENTE E ORIENTADOR ACADÊMICO (TUTOR) NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Nível Macro: D

Nível Meso: I

Nível Micro: O

Natureza: A

Classe: 1

## **RESUMO**

*Este artigo tem como tema a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD visando à construção do conhecimento. Os objetivos do trabalho são: discorrer sobre as capacidades de aprender e reconstruir o conhecimento; apresentar questões sobre o conhecimento crítico e descrever a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD, bem como apresentar de que forma as mudanças da sociedade contemporânea influenciam na construção do conhecimento. A metodologia utilizada para efetuar este estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros e textos de autores relevantes da área. Para melhor compreensão deste trabalho, ele foi dividido nos seguintes momentos: a capacidade de aprender e a reconstrução do conhecimento, a formação e a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD e as mudanças da sociedade contemporânea na busca do conhecimento.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Novas Tecnologias; Atuação docente na EAD.

## **1 - Introdução**

Este artigo tem como tema ***a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD visando à construção do conhecimento.***

Os objetivos do trabalho são: discorrer sobre as capacidades de aprender e reconstruir o conhecimento; apresentar questões sobre o conhecimento crítico e descrever a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD, bem como apresentar de que forma as mudanças da sociedade contemporânea influenciam na construção do conhecimento.

A importância de se pesquisar este assunto é o fato de ele trazer grande contribuição à formação do docente e orientador acadêmico (tutor) refletindo sobre a construção do conhecimento na sociedade contemporânea e sua aplicação na EAD.

A metodologia utilizada para efetuar este estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros e textos de autores relevantes da área.

Para melhor compreensão deste trabalho, ele foi dividido nos seguintes momentos: a capacidade de aprender e a reconstrução do conhecimento, a formação e a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD e as mudanças da sociedade contemporânea na busca do conhecimento.

## **2 - A capacidade de aprender e a reconstrução do conhecimento**

São conhecidas as transformações que a sociedade sofreu e vem sofrendo nas últimas décadas. De uma sociedade caracterizada pela produção em massa, passou-se a uma sociedade da informação. Essas mudanças, ao lado dos avanços da ciência e da tecnologia, provocaram um grande impacto em todos os setores de nossas vidas, neste caso na aprendizagem e no conhecimento.

Conforme Demo (2002<sup>[1]</sup>, p. 25), “a capacidade de aprender a que estamos habituados, e que provavelmente deve ter sido usada na interdisciplinaridade, representa estágios avançados de fenômenos comuns como a própria natureza das potencialidades complexas e criativas da vida: ela não foi criada, ela reconstrói-se”.

Ao analisarmos essa citação de Pedro Demo, entendemos que o conhecimento está em constante reconstrução. Como se trata de um ciclo em que se constrói e se reconstrói a todo o momento, torna-se importante levarmos essa premissa para nossa formação enquanto professores em busca do conhecimento.

Na sociedade do conhecimento, o desafio das universidades é instrumentalizar o aluno para um processo de educação que o torne um pesquisador. Portanto, a produção do conhecimento precisa de ações que levem o docente e orientador acadêmico (tutor) e o aluno a buscarem processos de investigação e pesquisa, sendo necessário, para isso, saber onde encontrar a informação, como acessá-la e saber o que fazer com ela.

Nesse contexto, Behrens (2000<sup>[2]</sup>, p. 59-60) ressalta que o ensino, como produtor de conhecimento, propõe o envolvimento do aluno no processo educativo. A exigência de tornar o sujeito cognoscente valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento e exige a reconstrução da prática educativa proposta em sala de aula.

Para a construção do conhecimento, faz-se necessária a pesquisa individual do aluno na busca de possíveis soluções de problemas apresentados, levando o estudante a acessar as informações disponíveis. Ele deverá saber selecionar a informação produzida e colocada nos meios de comunicação com a orientação do professor.

Os alunos precisam ser incentivados a produzir conhecimento e não serem apenas consumidores de conhecimento, como frequentemente acontece. Escutar, tomar notas, decorar, fazer provas, essa tem sido a rotina de muitos alunos em nossas universidades, o que resulta na formação de profissionais com dificuldade em construir respostas aos desafios postos no início deste século. A superação desse quadro exige uma longa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão do docente e orientador acadêmico (tutor) e da prática pedagógica na EAD. Dessa forma, a busca do conhecimento como um todo se torna necessária ao docente e orientador acadêmico (tutor) na Educação a Distância.

### 3 - Questões sobre o conhecimento

Assim, torna-se importante tratar, aqui, do conhecimento. E, para iniciarmos essa reflexão, vamos apontar, inicialmente, os aspectos centrais sobre como e quando um conhecimento fragmentado pode ser observado no seu todo.

O século XX foi fortemente influenciado pelo método cartesiano que propõe a superação da mente sobre a matéria e a divisão do conhecimento em campos especializados.

O paradigma cartesiano teve sua origem histórica em Galileu Galilei (1564-1642), que introduziu a descrição matemática na natureza, reconhecendo a relevância das propriedades quantificáveis da matéria, pressupostos esses que influenciaram mais tarde René Descartes (1596-1650) (MORAES<sup>[3]</sup>, 2001). Esse modo de pensar acabou por levar a comunidade científica a uma visão fragmentada da realidade.

Conforme Moraes (2001<sup>[3]</sup>, p. 36), Descartes tinha a dúvida como ponto fundamental de seu método; utilizava-a como instrumento básico de raciocínio. A única coisa sobre a qual, para ele, não havia dúvidas era a existência de si mesmo como pensador, o que o levou a afirmar “Cogito, ergo sum”, isto é, “Penso, logo existo”. Assim, deduziu que a essência da natureza humana está no pensamento e que este se encontra separado do corpo. A mente, coisa pensante, está separada do corpo, coisa não pensante, extensa e constituída de partes mecânicas.

Ainda que esse pensamento tenha possibilitado a especialização, conduzindo a várias conquistas científicas e tecnológicas, segundo Behrens (2000<sup>[2]</sup>, p. 19), por outro lado, levaram o homem a separar a ciência da ética e a razão do sentimento. E, apesar dessa fragmentação do conhecimento, essas ideias permitiram o desenvolvimento científico-tecnológico presente no mundo atual.

Juntamente a esse pensamento cartesiano, tem-se a influência de Isaac Newton (1642-1727), que propôs a sistematização matemática da concepção mecanicista da natureza. Apresentou, em sua teoria, o universo como uma máquina. A mecânica newtoniana foi o ponto culminante da revolução

científica, servindo de alicerce científico em grande parte do século XX (MORAES<sup>[3]</sup>, 2001). Essa visão deu origem ao mecanicismo e à possibilidade de trabalhar o raciocínio pela indução e pela dedução que passa a ser a única forma legítima de fazer ciência naquela época.

Conforme Behrens (2001<sup>[4]</sup>, p.22), a forte influência do pensamento newtoniano-cartesiano fragmentou o saber e repartiu o todo e, supervalorizando determinadas disciplinas acadêmicas, chegou à superespecialização.

Conforme Moraes (2001<sup>[3]</sup>, p. 54), “precisamos fugir do modelo newtoniano-cartesiano fechado, fragmentado, autoritário, desconectado no contexto, que concebe o sistema educacional e o ser humano como máquinas que reagem a estímulos externos”.

Conforme essas autoras, o paradigma newtoniano-cartesiano não atende às exigências da Sociedade do Conhecimento e às reais necessidades de transformações sociais. Com esse desafio, o homem passa a investigar a ciência buscando novas abordagens que inovem esse paradigma.

Outro autor que corrobora com a ideia de superação da fragmentação dos saberes é Edgar Morin, dizendo que a epistemologia complexa toma forma a partir do conhecimento dos limites do conhecimento.

Há várias décadas, Morin vem se dedicando sistematicamente a pensar sobre as implicações éticas, ecológicas, sociológicas, culturais e antropológicas da fragmentação dos saberes sobre o homem e a natureza, realizando muitas reflexões de suma importância. A partir dos estudos de Morin, pode-se dizer que o conhecimento não deve ser fragmentado e, sim, entendido como um todo.

A produção do conhecimento está diretamente relacionada ao contexto em que estamos inseridos. Quando se fala de conhecimento na Educação a Distância, não podemos deixar de citar as novas tecnologias da comunicação e da informação – NTIC, mas, para falarmos sobre essas novas tecnologias, devemos entender, primeiramente, o que são “novas” no contexto histórico, pois o “novo” depende do contexto histórico e de informação no qual estamos inseridos. De acordo com a professora Martins (2010<sup>[5]</sup>, p. 12):

A aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação nos últimos 20 anos traz consigo o aumento das expectativas no cenário da educação quanto ao uso dessas ferramentas e à exigência de profissionais competentes para selecionar e adequar novas tecnologias aos projetos pedagógicos nas diversas áreas do saber.

Produzir o conhecimento na atual sociedade requer uma postura de pesquisador atuante nessa construção conhecendo e identificando a informação e a comunicação que estão sendo utilizadas. O atual cenário educacional, que faz uso das tecnologias, exige “novas” formas de linguagem na produção do conhecimento, sendo necessário buscar flexibilidade de troca e intercomunicação entre a comunicação e a informação, possibilitando que a aprendizagem ocorra no exercício operacional da inteligência. Para Martins que cita em seu texto Mizukami:

A aprendizagem ocorre no exercício operacional da inteligência. Trata-se de conceber o fenômeno educativo, que, por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se pode conhecer mediante uma única forma em seus múltiplos aspectos. É um fenômeno humano, histórico e multidimensional no qual as dimensões não estão justapostas, mas implicadas em múltiplas relações; por isso, devem ser analisadas, contextualizadas e discutidas criticamente. (MIZUKAMI, 1986<sup>[6]</sup>, p. 1).

Nesse “novo contexto”, o docente e orientador acadêmico (tutor) da área de educação tem que adequar-se para enfrentar o desafio frente à EAD, criando novas referências, produzindo conhecimentos a serviço do novo modelo de ensino e aprendizagem.

A possibilidade de criar novas dinâmicas na EAD propõe um novo eixo para o ensino e aprendizagem, possibilitando a descoberta e a produção de conhecimento com o uso de novas tecnologias.

Os ambientes de aprendizagem, com o uso das tecnologias da informação, articulam reflexões e ações em um processo permanente de construção e desconstrução do modelo de aprendizagem, o professor e o aluno produzem o conhecimento associando o domínio da tecnologia com a prática pedagógica. De acordo com Martins (2010<sup>[5]</sup>, p. 16):

O professor que associa as tecnologias de informação aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve habilidades relacionadas ao domínio da tecnologia e articula esse domínio com a prática pedagógica e com as

teorias educacionais, possibilitando ao aluno a reflexão sobre a sua própria prática, ampliando as possibilidades pedagógicas das tecnologias da informação (TI).

#### **4 - A atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) e a construção do conhecimento**

Este artigo buscou a reflexão e a discussão sobre a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD e a construção do conhecimento. Discutimos, neste trabalho, a busca da produção do conhecimento e a sua relação com as novas tecnologias na Educação a Distância, procurando entender o papel do docente e orientador acadêmico (tutor) nessa busca da construção do conhecimento.

O que percebemos é que existe uma nova cultura acadêmica do docente e do discente e mais, um novo modelo e conceito de tutoria. O docente e orientador pedagógico (tutor) é aqui descrito como um profissional da área acadêmica da EAD que participa de todo esse processo de mudanças atuando, intervindo e criando *novas* posturas em um *novo* modelo de atuação em vários níveis do ensino/aprendizagem.

O professor, ao desempenhar o papel de orientador acadêmico (tutor), realiza sua ação educativa como mediador, incentivador e investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que desempenha seu papel, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, navegação, comunicação, troca, representação, organização/reorganização, transformação, elaboração/reelaboração, criação e recriação do processo de aprendizagem (MARTINS, 2010<sup>[5]</sup>, p.14)

Assim, ao perceber todo o contexto histórico em que estamos inseridos, entendemos as mudanças necessárias na sociedade da educação para o mundo contemporâneo como, por exemplo, o desenvolvimento da ação educativa dos tutores, enquanto docentes e sujeitos participativos da aprendizagem na EAD, pautada na capacidade de aprender e na capacidade de criar relações humanas com a tecnologia, operando, atuando e mediando em redes e ambientes virtuais de aprendizagem. Para atuar na EAD, o tutor

necessita apropriar-se de um novo perfil, sendo um profissional crítico, aprendiz e atuante no mundo das tecnologias.

Essa abordagem pedagógica diferenciada é que compõe o perfil do Orientador Acadêmico (tutor) na EAD. Uma abordagem renovada e caracterizada pela competência na utilização e entendimento nas e das *Novas Tecnologias*, um profissional capaz de criar novos dispositivos para alavancar a mediação pedagógica.

Pois, para Marcos Masetto (2006<sup>[7]</sup>, p.166): “a mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que, ativamente, colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

## **5 - Considerações finais**

O intuito de pesquisar este tema foi contribuir para a discussão sobre a atuação do docente e orientador acadêmico (tutor) na EAD inserido na Sociedade do Conhecimento.

A complexidade desse tema nos sugere um novo olhar na interpretação da realidade. O paradigma do conhecimento propõe a superação do conceito de conhecimento fundado da Idade Moderna que estabeleceu uma visão linear de tempo e espaço fixada nas leis de previsibilidade e determinação da física mecânica newtoniana.

Essa complexidade retoma, reconfigura e reconstrói o conhecimento porque propõe uma dialógica/biológica. Ou seja, uma lógica que resgata o biológico no sujeito, garantindo sua existência na tríade homem/espécie/sociedade. A contribuição dessa complexidade à educação emerge na medida em que promove a religação de um pensamento fragmentado, resgata o corpo no processo de conhecimento e de consciência e reintegra-o no todo do sujeito.

Percebeu-se, também, que o conhecimento transformou-se e, de uma visão fragmentada, reproduzida, passou a ser entendido como um todo, como algo a ser construído e reconstruído ao longo do tempo.

Dessa forma, notou-se que os processos evolutivos e históricos fazem parte dessa transformação e que a atuação do docente e orientador acadêmico

(tutor) deve interagir com a interculturalidade, a metodologia e o material didático, envolvendo tecnologia e comunicação..

O trabalho proporcionou para as pesquisadoras um maior conhecimento sobre o assunto. Enfim, a pesquisa alcançou a sua finalidade, porque contribuiu para a produção do conhecimento.

## Referências

[1] DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

[2] BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2000.

[3] MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

[4] BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliana Mara Age. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, n. 3, v.2, p. 79-98, 2001.

[5] MARTINS, Onilza Borges. **Formação do orientador acadêmico (tutor): teoria e prática**. UNINTER, 2010.

[6] MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

[7] MASETTO, Marcos T.; MORAN, José; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. Curitiba: Papirus Editora, 2000.